

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

DESMONTAGEM DE MONITORES: DESCARACTERIZAÇÃO, SEPARAÇÃO DE COMPONENTES E DESTINAÇÃO AMBIENTALMENTE ADEQUADA

Tatiana Montes Celinski (tmontesc@uepg.br)
Ricardo Cabral Laurindo (laurindorc@hotmail.com)
Marcos Vinicius Valenga (valengamarcos@gmail.com)
Diolete Marcante Lati Cerutti (diolete@uepg.br)
Frederico Guilherme De Paula Ferreira Ielo (fgiello@uepg.br)

RESUMO: É de conhecimento da sociedade o problema do lixo eletrônico: poluição, dificuldade de armazenamento, alto custo para reciclagem, entre outros. Esta questão vem sendo abordada junto ao programa de extensão "Museu da Computação da UEPG", que prevê ações no sentido de promover a sustentabilidade do ciclo de consumo das tecnologias nos âmbitos ambiental, social, e econômico. Durante os trabalhos, observou-se o risco oferecido aos catadores de lixo da cidade pelo mau manuseio de monitores de tubos de raios catódicos (CRT). Verificou-se que os monitores são quebrados para se obter a bobina de cobre interna, que é vendida, enquanto que o restante é descartado inadequadamente. Quando o tubo do monitor é partido, materiais tóxicos como, por exemplo, mercúrio e chumbo, são liberados, contaminando o ambiente e os operadores. Estes materiais são metais pesados, cancerígenos, que se acumulam no organismo e podem causar diversas complicações. Além deste risco, observou-se o desconhecimento, por parte dos catadores, do perigo de ocorrer uma descarga elétrica violenta ao tocar em alguns componentes internos dos monitores. Assim, realizou-se uma oficina com os membros das associações de catadores de recicláveis de Ponta Grossa, para tratar destes problemas, bem como ensiná-los a desmontar corretamente um monitor. Catadores das associações compareceram à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e um monitor CRT foi desmontado, passo a passo, com detalhamento nas etapas que requerem cuidados especiais, que envolvem o manuseio dos componentes elétricos e do “tubo” que contém materiais tóxicos. Ao término da oficina, foi possível demonstrar aos participantes que esta abordagem oferece segurança e agrega valor ao produto final, permitindo que todas as partes – metais, plástico, vidro, componentes eletrônicos, entre outros – possam ser comercializados individualmente. Desta forma, além da capacitação dos catadores, esta ação promove o descarte sustentável deste tipo de resíduo.

PALAVRAS-CHAVE – Sustentabilidade. Resíduo eletrônico. Gestão de resíduos.

APOIO: Fundação Araucária.